



Associação Bem Estar de Parceiros

Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2016



Índice

Relatório de Gestão.....	4
1. Introdução.....	4
2. Missão, Valores e Visão.....	4
3. Caracterização da Situação Atual.....	5
4. Órgãos Sociais ABEP.....	8
5. Análise Económica.....	8
5.1. Estrutura de Rendimentos e Gastos.....	8
5.2 Investimentos.....	12
5.3 Rácios.....	12
6. Resultados.....	13
Balanço.....	17
Demonstração dos Resultados por Naturezas.....	18
Demonstração dos Resultados por Funções.....	19
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios.....	20
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	22
Anexo.....	23
1. Identificação da Entidade.....	23
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	23
3. Principais Políticas Contabilísticas.....	24
3.1. Bases de Apresentação.....	24
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	25
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	30
5. Ativos Fixos Tangíveis.....	30
6. Investimentos financeiros.....	31
7. Inventários.....	32
8. Rédito.....	32
9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração.....	33
10. Benefícios dos empregados.....	33
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	33
12. Outras Informações.....	34
12.1. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros.....	34
12.2. Clientes e Utentes.....	34
12.3. Outros ativos correntes.....	35

12.4. Diferimentos	35
12.5. Caixa e Depósitos Bancários	35
12.6. Fundos Patrimoniais	36
12.7. Fornecedores	36
12.8. Estado e Outros Entes Públicos	36
12.9. Outros passivos correntes	37
12.10. Fornecimentos e serviços externos	37
12.11. Outros rendimentos.....	38
12.12. Outros gastos	38
12.13. Resultados Financeiros	38
12.14. Acontecimentos após data de Balanço	39
13. Nota Final.....	39



Relatório de Gestão

1. Introdução

A Direção da Associação Bem Estar de Parceiros vem, através do presente relatório de gestão, dar a conhecer aos sócios e a todos aqueles que se interessam pelas ações e desempenho das atividades desenvolvidas pela ABEP, alguns aspetos que considera mais relevantes relacionados com essas actividades, relativamente ao exercício de 2016 e que de alguma forma contribuíram para a sua sustentabilidade.

2. Missão, Valores e Visão

Missão:

Promover o bem-estar a clientes, familiares, colaboradores e restante comunidade servindo com profissionalismo e simpatia.

Valores

Confiança

Promovemos relações entre todos os intervenientes na Instituição, baseadas em partilha de informação relevante feita de forma clara e adequada a cada recetor.

Respeitamos o dever de sigilo relativo a informações confidenciais da Instituição, clientes ou colaboradores.

Solidariedade

Adequamos sistematicamente o serviço/apoio prestado às necessidades/características individuais de cada cliente.

Promovemos entreajuda entre Instituição/colaboradores/clientes, fomentando relações de companheirismo e camaradagem.

Qualidade

Não fazemos juízos de valor, procurando a imparcialidade na relação com clientes.

Procuramos responder integralmente às necessidades identificadas para cada cliente e aos objetivos de cada resposta.

Procuramos melhorar continuamente os processos associados a cada resposta.

Apostamos na qualificação contínua dos colaboradores.



Responsabilidade

Avaliamos a disponibilidade e utilização de recursos, procurando minimizar os impactos negativos para a Instituição e o ambiente.

Esforçamo-nos por cumprir todas as regras da Instituição e todas as responsabilidades assumidas.

Empenhamo-nos no conforto do cliente.

Visão:

Ser uma Instituição de referência no concelho, ao nível da qualidade e capacidade de inovação, garantindo respostas adequadas e sustentáveis a todas as situações de carência/exclusão na freguesia.

3. Caracterização da Situação Atual

A ABEP tem atualmente em funcionamento as seguintes respostas sociais: Creche, Educação Pré-Escolar, Centro de Dia, Estrutura Residencial para Idosos e Apoio Domiciliário.

Tem capacidade de prestar apoio a um total de 194 clientes, sendo que 36 na resposta de Creche, distribuídos do seguinte modo: 8 bebés no berçário, 10 na sala dos 1 aos 2 anos e 18 na sala dos 2 aos 3 anos e 50 em Educação Pré-Escolar divididos em 2 salas, 50 idosos na resposta social de Apoio Domiciliário, com fornecimento de refeições e cuidados de higiene e conforto, 17 clientes na resposta social de Centro de Dia e 41 em Estrutura Residencial para Idosos.

Para a deslocação ao domicílio dos clientes a equipa de ajudantes de ação direta, dispõem de uma frota de 8 viaturas.

A ABEP tem a totalidade dos seus acordos de cooperação preenchidos com a Segurança Social nas respostas sociais de Creche, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Estrutura Residencial para Idosos. A resposta social de Educação Pré-Escolar tem acordo para 25 crianças, a Estrutura Residencial para Idosos tem acordo para 35, o Apoio Domiciliário, tem acordo para 42 clientes e o Centro de Dia para 10 clientes.



O ano de 2016 foi um ano de continuidade na prestação dos serviços da ABEP, tendo a taxa de ocupação a rondar os 100% em todas as respostas sociais, trazendo novos desafios uma vez que a procura excede a oferta.

A equipa de recursos humanos da ABEP, em Dezembro de 2016, era de 77 colaboradores divididos por todas as atividades desenvolvidas pela instituição e que se caracterizam, como segue:

1 Diretora Técnica, Licenciada em Serviço Social, pós-graduada em Gestão das Instituições Sociais e Gerontologia Social;

1 Psicóloga, mestre em Psicologia Clínica e Psicoterapia;

3 Enfermeiras;

5 Educadoras de Infância;

2 Animadoras culturais;

3 Escriurárias

1 Cozinheira;

7 Ajudantes de Cozinha;

1 Ecónoma

8 Ajudantes de Ação Educativa

23 Ajudantes de Ação Direta

22 Auxiliares de Serviços Gerais

Para além do quadro de pessoal mencionado, existem colaboradores externos em várias áreas, nomeadamente, Fisioterapia, Nutrição, Medicina.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas nas várias respostas sociais da ABEP, importa referir:

- CRECHE

A Creche tem como objetivo proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física que contribua para o seu desenvolvimento global, colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança e colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas.



Neste momento, a Creche está a trabalhar com a capacidade máxima de crianças.

- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A resposta social de Educação Pré-Escolar tem como objetivo proporcionar o atendimento individualizado da criança que contribua para o seu desenvolvimento global, colaborar estreitamente com a família. Esta resposta social surgiu na necessidade de dar resposta aos pedidos de vários pais em continuar a usufruir dos serviços da ABEP, sem ter de retirar os clientes da instituição.

- ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS

Com a capacidade para 41 clientes residentes esta resposta social procura satisfazer as atividades de vida diária de forma individualizada. À medida que o nível de dependência dos clientes residentes aumenta há a necessidade de capacitar a ABEP de recursos materiais e humanos capazes de proporcionar cuidados de qualidade. A nível de saúde os clientes da Estrutura Residencial para Idosos dispõem de enfermagem permanente e médico duas vezes por semana. O facto dos clientes mais independentes e autónomos do Estrutura Residencial para Idosos conviverem diariamente com os clientes do centro de dia, tanto em atividades como saídas ao exterior eleva os seus padrões de autoestima.

No próximo ano tentar-se-á dar continuidade ao plano de atividades realizado em 2016 que contempla um maior intercâmbio com instituições de solidariedade do distrito e um aumento do número de saídas ao exterior e reforça da relação intergeracional com o setor de infância.

- CENTRO DIA

Tem capacidade para 15 clientes que dispõem de serviço de refeições e transporte entre o seu domicílio e a ABEP, estes clientes participam em atividades ocupacionais realizadas dentro da ABEP como ginástica, artes de decoração, preparação de eventos festivos e realização de passeios e intercâmbios com outras instituições.

Atualmente a resposta social de Centro de Dia possui duas carrinhas de 9 lugares, sendo uma com plataforma eléctrica.

- APOIO DOMICILIÁRIO

Atualmente, em média, 47 clientes usufruem do serviço de apoio domiciliário. Esta resposta social com cerca de 19 anos ao serviço da freguesia proporciona cuidados de higiene e conforto no domicílio e fornecimento de refeições. É de realçar também o facto de clientes na resposta social de apoio domiciliário disporem de uma psicóloga e enfermeira ao domicílio.



A ABEP pretende consolidar estes serviços adicionais melhorando qualitativamente os serviços disponibilizados aos clientes.

4. Órgãos Sociais ABEP

Assembleia Geral

Presidente – Manuel Marques Rosa

1º Secretário – Inês Margarida Cadima Lisboa

2º Secretário- Maria Luísa Matias Pereira Inácio

Direção

Presidente – Ana Paula Coutinho Santos Ferreira

Vice-Presidente – José Luís Rodrigues Pereira

Secretário – Idalina Lopes Pedreira

Tesoureiro – Sara Margarida Ruivo Ferreira

Vogal – Fernando Cordeiro Pereira

1º Suplente – Ema Maria Pereira Rosa

2º Suplente – Afonso Jesus Ferreira

3º Suplente – Isabel Carreira Ferreira Modesto

Conselho Fiscal

Presidente – José Manuel dos Santos Ferreira

1º Vogal – Horácio Dias de Sousa

2º Vogal – Augusto Pereira Inácio

1º Suplente – Dulcina Andreia Marques Rodrigues Costa

5. Análise Económica

5.1. Estrutura de Rendimentos e Gastos

O exercício de 2016, num contexto externo, foi um ano positivo na generalidade, denota-se alguma retoma na economia portuguesa, apesar das dificuldades que ainda se fazem sentir



numa franja bastante significativa da população e que de algum modo, exige às entidades da economia social uma intervenção cada vez mais necessária, ativa e próxima desses públicos.

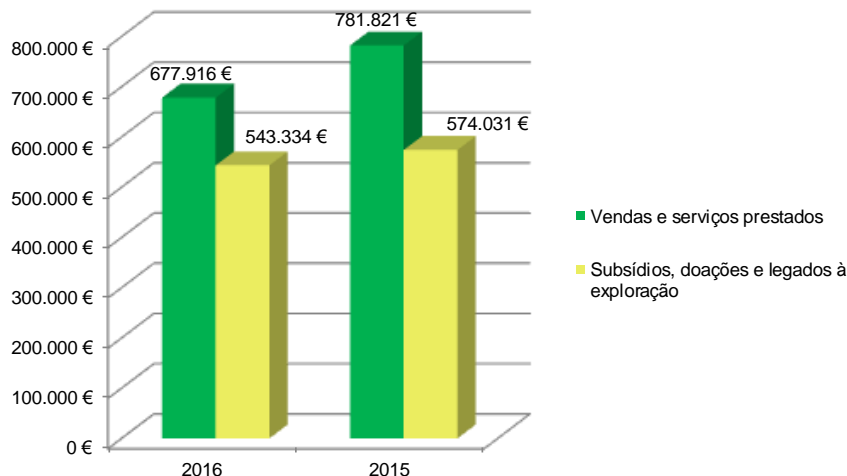
A nível global, continua a sentir-se alguma instabilidade, no que respeita aos sistemas financeiros, que é um fator perturbador do clima económico e portanto do desenvolvimento dos negócios que, naturalmente se reflete nas atividades sociais.

Internamente, o ano de 2016, foi um ano de muitos ajustamentos, tendo em conta a necessidade de adaptação à realidade, nomeadamente a cessação da atividade de fornecimento de alimentação a terceiros, que permitia alocar rendimentos às atividades sociais. Por outro lado, também se verificou uma diminuição dos rendimentos da ABEP e alguma contenção nos gastos, no entanto, essa contenção não foi suficiente para alcançar resultados positivos.

Graficamente, pode observar-se a evolução das prestações de serviços e subsídios, comparativamente ao exercício económico anterior.

Prestação de Serviços e Subsídios

Vendas, Prestação de Serviços e Subsídios



É notório no gráfico a diminuição que já referimos, tanto em relação ao volume de negócios, como em relação aos subsídios atribuídos à instituição.



Para possibilitar uma melhor compreensão dos dados referidos, apresentamos um quadro com a distribuição das prestações de serviços, pelas atividades sociais mais representativas da instituição.

Resposta Social	2016	2015	Variação	
	Prestações Serviços		Valor	%
ERPI	357.839,04	351.374,84	6.464,20	1,84%
Serviço Apoio Domiciliário	116.234,61	118.967,28	-2.732,67	-2,30%
Creche	62.824,28	65.506,54	-2.682,26	-4,09%
Pré-Escolar	86.475,15	97.665,24	-11.190,09	-11,46%
Centro de Dia	48.172,23	49.895,89	-1.723,66	-3,45%
Cantinas Sociais	580,51	816,57	-236,06	-28,91%
Total	672.125,82	684.226,36	-12.100,54	

Como é fácil de perceber, houve uma diminuição dos montantes cobrados aos clientes da instituição, cujos cálculos são efetuados de acordos com as recomendações da Segurança Social, tendo em conta a situação particular de cada utente.

E em relação às transferências da Segurança Social, no quadro abaixo, é possível verificar, os montantes referentes a 2016 e 2015, por comparação.

Resposta Social	2016	2015	Variação	
	Comparticipações CRSS		Valor	%
ERPI	176.003,54	184.579,02	-8.575,48	-4,65%
Serviço Apoio Domiciliário	134.567,16	137.386,43	-2.819,27	-2,05%
Creche	106.336,44	104.676,64	1.659,80	1,59%
Pré-Escolar	52.254,00	52.504,67	-250,67	-0,48%
Centro de Dia	13.011,60	14.546,30	-1.534,70	-10,55%
Cantinas Sociais	56.872,50	80.040,00	-23.167,50	-28,94%
Total	539.045,24	573.733,06	-34.687,82	

Também os subsídios atribuídos pela Segurança Social, sofreram uma quebra significativa de 2015 para 2016, com destaque para a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e as Cantinas Sociais. Esta quebra deve-se sobretudo às políticas de atribuição de subsídios por parte da Segurança Social.

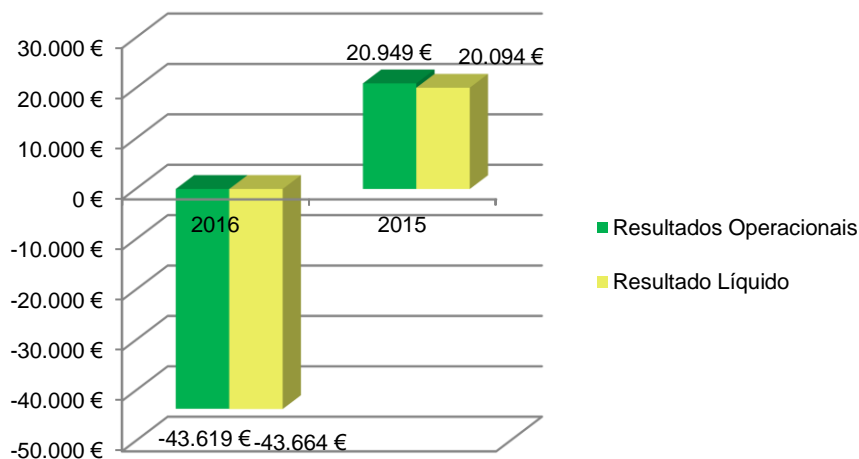
Seguidamente apresentamos sob a forma de gráfico, os resultados operacionais e líquidos da entidade, com valores comparativos com o exercício económico de 2015, para melhor perceção da evolução destes resultados.



No seguimento do gráfico, desenvolveremos uma breve explicação dos valores aí mencionados.

Resultado Líquido e Resultado Operacional

Resultado Líquido e Resultado Operacional



Os resultados, quer os operacionais (que resulta das atividades operacionais da instituição), quer os líquidos, sofreram de 2015 para 2016, uma redução muito significativa, passando de valores positivos a valores negativos. Este facto, ficou a dever-se sobretudo, a uma quebra generalizada dos rendimentos, como já se mencionou e é bem perceptível nos quadros anteriores.

No quadro seguinte, pode analisar-se a evolução dos gastos de 2016, comparativamente a 2015:

Gastos	PERÍODOS		Var.Valor	Var.%
	2016	2015		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	147.491,85	229.998,89	(82.507,04)	(0,36)
Fornecimentos e serviços externos	164.673,94	180.869,77	(16.195,83)	(0,09)
Gastos com o pessoal	961.193,62	855.713,17	105.480,45	0,12
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	1.308,73	(1.308,73)	(1,00)
Depreciações	33.537,33	104.338,08	(70.800,75)	(0,68)
Outros gastos	712,83	1.153,95	(441,12)	(0,38)
Gastos de financiamento	45,43	869,15	(823,72)	(0,95)
Total	1.307.655,00	1.374.251,74	(66.596,74)	

Os gastos em termos gerais, foram bastante inferiores ao ano anterior, embora não tenham sido diminuído o suficiente para permitir obter resultados positivos, no entanto, não deixa de



representar o esforço levado a caso pela instituição, no controlo dos gastos e cujo esforço é para continuar.

Durante o ano de 2016, apenas se verificou aumento de gastos, face a 2015, no pessoal, em virtude de alguns ajustamentos que foi necessário realizar, nos recursos humanos.

Sobre os gastos com os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), referir apenas que esta rubrica se reporta aos custos correntes da entidade, nomeadamente, água, eletricidade, combustíveis, reparações, seguros, deslocações e estadas, etc., só para darmos alguns exemplos.

Resultados Financeiros

Os resultados financeiros são pouco expressivos, na medida em que a instituição, no ano de 2016, não recorreu a financiamentos bancários nem tinha financiamentos em curso.

Assim:

Resultado Financeiro	2016	2015
Juros e rendimentos similares obtidos		13,96 €
Juros e gastos similares suportados	45,43 €	869,15 €
	-45,43 €	-855,19 €

5.2 Investimentos

Os investimentos realizados em 2016, foram os seguintes:

Investimentos	Valor
Cobertura PVC c/ Estrutura Tubular	2.062,75
TV LED PHILIPS PHH4100 HD	216,65
TV LED PHILIPS 24PHH4000 HD	672,16
Armário Arquivador para Escritório	86,10
Viatura 07-MO-82 Peugeot Partner 1.6 HDI	9.422,50
Computador Asus	885,02
Totais	13.345,18

5.3 Rácios

No quadro abaixo, indicamos alguns indicadores que nos parecem mas relevantes na análise que se pretende. Facilmente se conclui que, apesar dos resultados desfavoráveis apresentados neste exercício, a ABEP, mantém uma situação muito equilibrada. A autonomia financeira e a liquidez geral mantêm valores muito acima dos valores considerados adequados e por isso, não apresenta uma situação preocupante. Naturalmente que com os resultados negativos, a rentabilidade baixa, com se pode observar.

Indicadores	2016	2015
Liquidez Geral	1,24	1,51
Autonomia Financeira	91,05%	92,19%
Rentabilidade Líquida das Vendas	-6,44%	2,57%
Rentabilidade Fundos	-2,41%	1,08%
Solvabilidade	1017,43%	1180,25%

6. Resultados

Como já se referiu antes, os rendimentos operacionais sofreram uma quebra acentuada face a 2015, de aproximadamente 133 mil euros, proporcionada essencialmente pela redução das rubricas de prestação de serviços (diminuiu cerca de 13%) e subsídios (menos 5%), traduzindo-se numa diferença face a 2015, de menos 10%, de rendimentos.

Rendimentos	PERÍODOS		Var.Valor	Var.%
	2016	2015		
Vendas e serviços prestados	677.915,56	781.820,77	(103.905,21)	(0,13)
Subsídios, doações e legados à exploração	543.333,68	574.030,87	(30.697,19)	(0,05)
Outros rendimentos e ganhos	42.748,49	41.302,27	1.446,22	0,04
Total	1.263.997,73	1.397.153,91	(133.156,18)	(0,10)

Por outro lado, como também já afirmamos, no ponto 5.1 anterior, os subsídios atribuídos pela Segurança Social para o desenvolvimento das atividades sociais a que a ABEP se dedica, sofreram uma quebra face a 2015, sobretudo devido às políticas de atribuição de subsídios daquele organismo.

Não obstante, apresentamos um quadro abaixo, com indicação dos subsídios atribuídos à instituição, em 2016 e 2015, pelas diversas entidades públicas:

Subsídios	2016	2015	Var.	Var. %
Centro Regional da Seg. Social	539.045,24	559.738,06	-20.692,82 €	-0,04
IEFP	838,44	11.092,81	-10.254,37 €	-0,92
Município de Leiria	3.200,00	3.200,00	0,00 €	0,00
Junta Freguesia	0,00	250,00	-250,00 €	-1,00

Tal como referimos, a rubrica referente às comparticipações da Segurança Social, diminuiu em relação a 2015, bem como as outras rubricas, traduzindo-se numa diminuição total de cerca de 31.200 €.

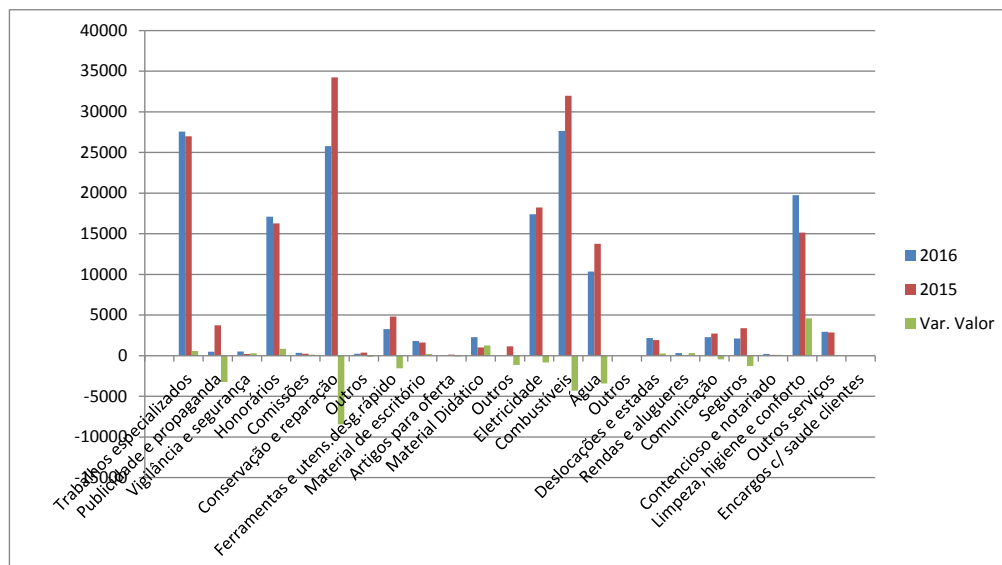
Por fim, salientamos os gastos com os fornecimentos e serviços externos, que representam uma fatia significativa dos custos da instituição, com dados comparativos face ao ano anterior, para melhor análise dos dados e da sua evolução.

Pode ainda verificar-se a variação de valores de 2016 face a 2015, em valor e percentagem.

Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2016	2015	Var. Valor	Var. %
Trabalhos especializados	27.573,44	26.997,93	575,51	16,74%
Publicidade e propaganda	500,44	3.739,03	-3.238,59	0,30%
Vigilância e segurança	517,34	217,38	299,96	0,31%
Honorários	17.098,39	16.258,53	839,86	10,38%
Comissões	360,25	239,40	120,85	0,22%
Conservação e reparação	25.774,74	34.219,67	-8.444,93	15,65%
Outros	238,60	389,00	-150,40	0,14%
Ferramentas e utens. desq. rápido	3.278,92	4.821,81	-1.542,89	1,99%
Material de escritório	1.819,38	1.619,07	200,31	1,10%
Artigos para oferta	48,80	125,90	-77,10	0,03%
Material Didático	2.266,78	1.005,21	1.261,57	1,38%
Outros	17,33	1.143,41	-1.126,08	0,01%
Eletricidade	17.390,05	18.226,10	-836,05	10,56%
Combustíveis	27.658,84	31.962,52	-4.303,68	16,80%
Água	10.340,05	13.764,36	-3.424,31	6,28%
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
Deslocações e estadas	2.178,75	1.911,25	267,50	1,32%
Rendas e alugueres	312,64	0,00	312,64	0,19%
Comunicação	2.278,96	2.725,91	-446,95	1,38%
Seguros	2.104,13	3.378,97	-1.274,84	1,28%
Contencioso e notariado	215,80	115,00	100,80	0,13%
Limpeza, higiene e conforto	19.745,26	15.138,71	4.606,55	11,99%
Outros serviços	2.950,26	2.870,61	79,65	1,79%
Encargos c/ saúde clientes	4,79		4,79	0,00%
	164.673,94	180.869,77	-16.195,83	1,00

Graficamente:



Para além disso os gastos com pessoal são elevados e assim deverão permanecer, no entanto não se prevê a necessidade de contratação de mais recursos, a não ser de substituição.

Em resumo podemos afirmar que a ABEP manteve equilibrada a sua performance económico-financeira em 2016, apesar dos resultados operacionais e líquidos negativos, com consequência direta dos reajustamentos das comparticipações sociais e quebra nas comparticipações mensais dos clientes da instituição.

Face ao resultado líquido propõe-se que o mesmo seja transferido para resultados transitados.



Demonstrações Financeiras de 2016

Balanço

ABEP-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	1.764.109,23	1.784.301,38
Bens do património histórico e cultural		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros	12.14	2.687,05	1.099,44
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Outros créditos e ativos não correntes			
Subtotal		1.766.796,28	1.785.400,82
Ativo corrente			
Inventários	7	7.629,92	10.040,76
Créditos a receber	12.2	5.037,78	4.908,04
Estado e outros entes públicos	12.8	2.849,42	4.955,32
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	12.1	54,00	80,50
Diferimentos	12.4	8.717,16	3.441,67
Outros ativos correntes		5.364,21	28.045,64
Caixa e depósitos bancários	12.5	190.605,90	187.686,53
Subtotal		220.258,39	239.158,46
Total do Ativo		1.987.054,67	2.024.559,28
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		-	-
Excedentes técnicos		-	-
Reservas		-	-
Resultados transitados	12.6	1.365.854,19	1.345.760,46
Excedentes de revalorização		-	-
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	12.6	487.040,73	499.258,77
Resultado Líquido do período	12.6	(43.664,12)	20.093,73
Total do fundo do capital		1.809.230,80	1.865.112,96
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos		-	-
Outras dívidas a pagar		-	-
Subtotal		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores	12.7	24.631,72	26.585,59
Estado e outros entes Públicos	12.8	20.529,73	22.315,65
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		24,50	24,50
Financiamentos obtidos	6	-	-
Diferimentos	12.4	-	838,44
Outras passivos correntes	12.9	132.637,92	109.682,14
Subtotal		177.823,87	159.446,32
Total do passivo		177.823,87	159.446,32
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.987.054,67	2.024.559,28



Demonstração dos Resultados por Naturezas

ABEP-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	8	677.915,56	781.820,77
Subsídios, doações e legados à exploração	9	543.333,68	574.030,87
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(147.491,85)	(229.998,89)
Fornecimentos e serviços externos	12.10	(164.673,94)	(180.869,77)
Gastos com o pessoal	10	(961.193,62)	(855.713,17)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	12.2	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.2	-	(1.308,73)
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos	12.11	42.741,64	38.479,87
Outros gastos	12.12	(712,83)	(1.153,95)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(10.081,36)	125.287,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(33.537,33)	(104.338,08)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(43.618,69)	20.948,92
Juros e rendimentos similares obtidos	12.13	-	13,96
Juros e gastos similares suportados	12.13	(45,43)	(869,15)
Resultados antes de impostos		(43.664,12)	20.093,73
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período	12.6	(43.664,12)	20.093,73



Demonstração dos Resultados por Funções

ABEP-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Serviço de Apoio Domiciliário	Creche	Centro Dia	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	Cantinas Sociais	Jardim de Infância	Fornec. Alim. Crianças	PERÍODOS	
									2016	2015
Vendas e serviços prestados	8	116.234,61	62.824,28	48.172,23	357.839,04	580,51	86.475,15	5.789,74	677.915,56	781.820,77
Custo das vendas e dos serviços prestados	7	-28.176,71	-10.336,77	-9.771,85	-57.934,63	-17.859,43	-15.073,93	-8.338,53	-147.491,85	-229.998,89
Resultado bruto		88.057,90	52.487,51	38.400,38	299.904,41	-17.278,92	71.401,22	-2.548,79	530.423,71	551.821,88
Outros rendimentos	12.11	142.831,55	112.585,59	17.628,17	196.266,09	58.874,30	57.759,90	122,61	586.068,21	612.510,74
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos administrativos	5, 10, 12.2, 12.12	-226.356,24	-138.709,26	-74.971,39	-528.875,52	-17.738,28	-160.155,86	-12.591,23	-1.159.397,78	-1.140.921,02
Gastos de investigação e desenvolvimento						0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros gastos	12.12	-146,79	-95,96	-36,88	-324,84	-35,29	-73,02	-0,05	-712,83	-1.153,95
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		4.386,42	26.267,88	-18.979,72	-33.029,86	23.821,81	-31.067,76	-15.017,46	-43.618,69	22.257,65
Gastos de financiamento (líquidos)	12.13	-9,01	-6,79	-2,24	-20,14	-2,24	-5,01	0,00	-45,43	-855,19
Resultados antes de impostos		4.377,41	26.261,09	-18.981,96	-33.050,00	23.819,57	-31.072,77	-15.017,46	-43.664,12	21.402,46
Imposto sobre o rendimento do período										
Resultado líquido do período	12.6	4.377,41	26.261,09	-18.981,96	-33.050,00	23.819,57	-31.072,77	-15.017,46	-43.664,12	21.402,46



Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

ABEP-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2015

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	12.6	-			1.182.045,28			516.655,09	164.530,97	1.863.231,34		1.863.231,34
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico											-		-
Alterações de políticas contabilísticas											-		-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											-		-
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											-		-
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											-		-
Ajustamentos por impostos diferidos											-		-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		12.6			163.715,18			(17.396,32)	(164.530,97)	(18.212,11)			(18.212,11)
	2		-	-	163.715,18	-	-	(17.396,32)	(164.530,97)	(18.212,11)	-		(18.212,11)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	12.6							20.093,73	20.093,73			20.093,73
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3								20.093,73	1.881,62	-		1.881,62
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados											-		-
Outras operações		12.6											
	5		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2015	6=1+2+3+4		-	-	-	1.345.760,46	-	-	499.258,77	20.093,73	1.865.112,96	-	1.865.112,96

ABEP-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2016

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6	12.6	-	-	-	1.345.760,46	-	-	499.258,77	20.093,73	1.865.112,96	-	1.865.112,96
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											-		-
Alterações de políticas contabilísticas											-		-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											-		-
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											-		-
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											-		-
Ajustamentos por impostos diferidos											-		-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		12.6				20.093,73			(12.218,04)	(20.093,73)	(12.218,04)		(12.218,04)
		7	-	-	-	20.093,73	-	-	(12.218,04)	(20.093,73)	(12.218,04)	-	(12.218,04)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		8								(43.664,12)	(43.664,12)		(43.664,12)
RESULTADO EXTENSIVO		9=7+8								(43.664,12)	(55.882,16)	-	(55.882,16)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados		12.6									-		-
Outras operações													
		10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2016		6+7+8+10	-	-	-	1.365.854,19	-	-	487.040,73	(43.664,12)	1.809.230,80	-	1.809.230,80



Demonstração dos Fluxos de Caixa

ABEP-ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR DE PARCEIROS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividade operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes	8, 12.2	680.071,15	811.364,86
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores	7, 12.7	(360.632,58)	(491.014,65)
Pagamentos ao pessoal	10	(940.170,98)	(572.190,35)
Caixa gerada pelas operações		(620.732,41)	(251.840,14)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos	9	672.067,33	373.586,97
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		51.334,92	121.746,83
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	5, 12.10	(46.882,51)	(31.182,11)
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		(1.587,61)	
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares	12.13		13,96
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(48.470,12)	(31.168,15)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	6		(101.818,36)
Juros e gastos similares	12.13	(45,43)	(869,15)
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(45,43)	(102.687,51)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		2.819,37	(12.108,83)
Efeito das diferenças de câmbio			
		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		187.786,53	199.895,36
Caixa e seus equivalentes no fim do período		12.5	190.605,90
			187.786,53



Anexo

1. Identificação da Entidade

A Associação Bem Estar de Parceiros (ABEP) é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação com estatutos publicados no Diário da República n.º 245, folha 20039 de 23/10/1995, Série III, com sede em Rua Cabeço da Rola, n.º 167, Meia-Légua, Parceiros.

Possui registo definitivo dos estatutos como IPSS no livro n.º 6 das associações de solidariedade social, n.º 38/95, fl. 49. E é reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública.

Tem como atividades o apoio social para pessoas idosas sem alojamento e com alojamento e atividades de cuidados para crianças sem alojamento, para que possa prosseguir os seguintes objetivos:

- Intervir para uma comunidade mais justa no apoio a crianças e jovens;
- No apoio à família e à integração social e comunitária;
- Na proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou capacidade para o trabalho;
- Promoção e proteção da saúde através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
- Educação e formação profissional dos cidadãos.

Atualmente a ABEP com cinco respostas sociais a funcionar em pleno, presta apoio a um número aproximado de 200 clientes.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), em vigor. O Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 54 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;



- NCRF-ESNL; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou nessa altura o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas



“Devedores e credores por acréscimos” (Nota 12 – 12.3 e 12.9) e “Diferimentos” (Nota 12-12.4).

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração



3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	4/6/50
Equipamento básico	4/6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	3/5/6
Outros Ativos fixos tangíveis	4/5/6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, essa



diferença será espelhada na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

3.2.2. Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados, não estão diretamente relacionados com a capacidade de, para ela, gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram



com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.



Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.5. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

3.2.6. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *“As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2012 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

As alterações de políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros tiveram os seguintes efeitos:

5. Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os

abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Depreciações Exercício	Saldo em 31-Dez-2015
Custo de Aquisição						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.233.837,38	-	-	-	-	2.233.837,38
Equipamento básico	268.759,60	22.333,14	(195,26)	-	-	290.897,48
Equipamento de transporte	141.767,96	-	(14.465,14)	-	-	127.302,82
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	53.346,04	-	-	-	-	53.346,04
Outros Ativos fixos tangíveis	11.291,75	-	-	-	-	11.291,75
Ativos Fixos Tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-
Total	2.709.002,73	22.333,14	(14.660,40)	-	-	2.716.675,47
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(420.216,82)	-	-	-	(82.642,05)	(502.858,87)
Equipamento básico	(247.024,60)	-	60,89	-	(10.068,06)	(257.031,77)
Equipamento de transporte	(117.275,60)	-	14.465,14	-	(9.040,80)	(111.851,26)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(47.744,57)	-	-	-	(2.247,45)	(49.992,02)
Outros Ativos fixos tangíveis	(10.300,45)	-	-	-	(339,72)	(10.640,17)
Total	(842.562,04)	-	14.526,03	-	(104.338,08)	(932.374,09)

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Depreciações Exercício	Saldo em 31-Dez-2016
Custo de Aquisição						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.233.837,38	2.062,75	-	-	-	2.235.900,13
Equipamento básico	290.897,48	888,81	-	-	-	291.786,29
Equipamento de transporte	127.302,82	9.422,50	-	-	-	136.725,32
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	53.346,04	971,12	-	-	-	54.317,16
Outros Ativos fixos tangíveis	11.291,75	-	-	-	-	11.291,75
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-
Total	2.716.675,47	13.345,18	-	-	-	2.730.020,65
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(502.858,87)	-	-	-	(23.806,13)	(526.665,00)
Equipamento básico	(257.031,77)	-	-	-	(4.471,12)	(261.502,89)
Equipamento de transporte	(111.851,26)	-	-	-	(4.022,65)	(115.873,91)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(49.992,02)	-	-	-	(1.084,82)	(51.076,84)
Outros Ativos fixos tangíveis	(10.640,17)	-	-	-	(152,61)	(10.792,78)
Total	(932.374,09)	-	-	-	(33.537,33)	(965.911,42)

6. Investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2016 a rubrica "Investimentos financeiros" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2016	2015
Fundos compensação do Trabalho	2.687,05	1.099,44
	-	-
	-	-
Total	2.687,05	1.099,44

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2016 a rubrica “*Inventários*” apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2015	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2015	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2016
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	23.287,88	216.751,77	-	10.040,76	187.697,93	(42.616,92)	7.629,92
Produtos Acabados e intermédios	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-
Total	23.287,88	216.751,77	-	10.040,76	187.697,93	(42.616,92)	7.629,92
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				229.998,89			147.491,85
Variações nos inventários da produção				-			-

De referir que os valores da rubrica “*Matérias-primas, subsidiárias e de consumo*” se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas – géneros alimentares: 4.415,78 €;
- Matérias-primas – material clínico: 3.214,14 €.

8. Rédito

Para os períodos de 2015 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	677.915,56	781.820,77
Quotas dos utilizadores	625.755,06	637.559,27
Quotizações e Jóias	11.749,50	12.237,00
Promoções para captação de recursos	-	-
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	-	-
Serviços secundários	40.411,00	132.024,50
Juros	-	-
Royalties	-	-
Dividendos	-	-
Total	677.915,56	781.820,77



9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

A 31 de dezembro de 2015 e 2016, a Entidade reconheceu os seguintes rendimentos:

Descrição	2016	2015
Subsídios do Governo	543.333,68	574.030,87
Centro Regional Seg. Social	539.045,24	559.738,06
IEFP	838,44	11.092,81
Min. Educação	-	-
Autarquia	3.450,00	3.200,00
POPH	-	-
Total	543.333,68	574.030,87

10. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos sociais, nos períodos de 2015 e 2016, foram respetivamente, 3 (três) na Assembleia Geral; 8 (oito) na Direção e 5 (cinco) no Conselho Fiscal.

Os órgãos diretivos não usufruem de qualquer tipo de remunerações.

O número de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2015 era de 71 (setenta e um) e em 31/12/2016, de 77 (setenta e sete).

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	778.838,20	696.936,35
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	1.335,09	634,50
Encargos sobre as Remunerações	161.124,16	150.262,30
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	7.552,11	6.820,31
Gastos de Acção Social	7.810,00	-
Outros Gastos com o Pessoal	4.534,06	1.059,71
Total	961.193,62	855.713,17

11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.



Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Doadores - em curso	-	-
Patrocinadores	-	-
Quotas	54,00	80,50
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	-	-
...	-	-
...	-	-
...	-	-
Perdas por imparidade	-	-
Total	54,00	80,50
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	-	-
Quotas	24,50	-
...	-	-
...	-	-
Total	24,50	-

12.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2016 e 2015 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2016	2015
Clientes e Utentes c/c	3.729,05	3.599,31
Clientes	24,50	24,50
Utentes	3.704,55	3.574,81
Clientes e Utentes títulos a receber	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes factoring	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	(1.308,73)	(1.308,73)
Clientes	-	-
Utentes	(1.308,73)	(1.308,73)
Total	5.037,78	4.908,04

**Perdas por Imparidade do período**

Descrição	2016	2015
Clientes	-	-
Utentes	-	(1.308,73)
Total	-	(1.308,73)

12.3. Outros ativos correntes

A rubrica “*Outros ativos correntes*” tinha, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2015
Adiantamentos ao pessoal	-	321,77
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	-
Fornecedores de investimentos	-	2.285,00
Outros Devedores	5.364,21	25.438,87
Perdas por Imparidade	-	-
Total	5.364,21	28.045,64

12.4. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “*Diferimentos*” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Gastos a reconhecer		
Fornecimentos e serviços externos	8.717,16	3.441,67
		-
...	-	-
Total	8.717,16	3.441,67
Rendimentos a reconhecer		
Rendas	-	
IEFP	-	838,44
POPH	-	-
Total	-	838,44

12.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “*Caixa e Depósitos Bancários*”, a 31 de dezembro de 2016 e de 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2016	2015
Caixa	112,04	344,31
Depósitos à ordem	190.493,86	187.342,22
Depósitos a prazo	-	-
Outros	-	-
Total	190.605,90	187.686,53

12.6. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2016
Fundos	-	-	-	-
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	1.345.760,46	20.093,73	-	1.365.854,19
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	499.258,77	-	12.218,04	487.040,73
Resultado Líquido do Exercício	20.093,73	-	63.757,85	(43.664,12)
Total	1.865.112,96	20.093,73	75.975,89	1.809.230,80

O valor que consta na rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais refere-se ao valor do subsídio ao investimento que faltará reconhecer nos rendimentos do exercício. O mesmo será reconhecido na exata medida em que o bem a que respeita seja depreciado.

12.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	24.631,72	26.585,59
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	24.631,72	26.585,59

12.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	2.177,71	2.177,71
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	671,71	2.777,61
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	2.849,42	4.955,32
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	67,28	1.507,74
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	2.820,65	3.852,00
Segurança Social	17.641,80	16.955,91
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	20.529,73	22.315,65

12.9. Outros passivos correntes

A rubrica “Outros passivos correntes” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
	Corrente	Corrente
Pessoal	-	-
Remunerações a pagar	-	-
Cauções	-	-
Outras operações	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-
Fornecedores de Investimentos	252,24	270,69
Credores por acréscimos de gastos	116.232,70	94.639,95
Outros credores	16.152,98	14.771,50
	-	-
Total	132.637,92	109.682,14

12.10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	72.063,20	82.060,94
Materiais	7.431,21	8.715,40
Energia e fluidos	55.388,94	63.952,98
Deslocações, estadas e transportes	2.178,75	1.911,25
Serviços diversos (*)	27.611,84	24.229,20
Limpeza higiene e conforto	19.745,26	15.138,71
Comunicações	2.278,96	2.725,91
Seguros e Outros Serviços	5.059,18	6.249,58
Total	164.673,94	180.869,77

(*) Discriminar as três rubricas de maior valor por ordem decrescente



12.11. Outros rendimentos

A rubrica de “*Outros rendimentos*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Rendimentos Suplementares	5.006,59	3.416,50
Descontos de pronto pagamento obtidos	1.653,11	2.309,47
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	1.209,90	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	250,00
Outros rendimentos e ganhos	34.872,04	32.503,90
Total	42.741,64	38.479,87

12.12. Outros gastos

A rubrica de “*Outros gastos e perdas*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Impostos	246,66	527,81
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,10	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros Gastos e Perdas	466,07	626,14
Total	712,83	1.153,95

12.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2015
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	44,93	869,15
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	0,50	-
Total	45,43	869,15
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	13,96
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	-	13,96
Resultados financeiros	(45,43)	(855,19)

12.14. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2016 serão objecto de apreciação e votação na Assembleia Geral, a ocorrer no dia vinte e sete de março de 2017.

13. Nota Final

A Direção da ABEP deseja expressar o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do exercício de 2016, apoiaram a prossecução dos objetivos fixados para a Instituição.

Agradece o empenho, dedicação e profissionalismo dos colaboradores da ABEP, bem como a cooperação fundamental de entidades, empresas e pessoas com quem teve o prazer de contactar.

Parceiros, oito de março de 2017

O Contabilista Certificado

A Direção



Sede

Rua Cabeço da Rola n.º167

Meia-Légua

Parceiros

2400-430 Leiria

NIPC: 503 306 916

Contatos

abep@abep.pt